

CALL FOR PAPERS 2021

A **Revista de Estudios Brasileños** é uma publicação semestral e de formato eletrônico, resultado da colaboração acadêmica entre a **Universidade de Salamanca (USAL)** e a **Universidade de São Paulo (USP)**.

O objeto da revista é a publicação de estudos originais sobre todos os diversos aspectos que configuram a identidade do Brasil, com conteúdos nas áreas de Humanidades, Ciências Sociais e Jurídicas.

Até **31 de maio de 2021** está aberto o prazo para envio de artigos para a **“Seção Geral”**, **“Dossiê”**, **“Entrevistas”** e **“Resenhas”** para o número 17 da **REB**, com data de publicação prevista para julho de 2021.

Na **“Seção Geral”** serão admitidos trabalhos cujas temáticas se relacionem com alguma das três principais áreas de conhecimento da revista (Humanidades, Ciências Sociais e Jurídicas).

No próximo número, o **“Dossiê”**, que será coordenado pelos professores Dr. Manuel Portillo Rubio (USAL) e Dr. Fernando Silla Cortés (USAL), terá como título **“Desenvolvimento urbano, ecologia e sustentabilidade no Brasil do século XXI”**.

Para o **“Dossiê”**, a chamada contempla trabalhos nas seguintes linhas temáticas:

- 1) **Saúde e contaminação urbana. Enfermidades transmitidas por vetores**
- 2) **Flora e fauna em ambientes urbanos e periurbanos**



Tanto na **“Seção geral”** como no **“Dossiê”** serão especialmente considerados aqueles trabalhos que apresentem resultados de projetos de pesquisa originais. Na seção de **“Resenhas”** serão admitidos textos sobre aqueles livros publicados até dois anos antes da data de publicação deste *call for papers*.

Os textos podem ser escritos em português, espanhol ou inglês.

A confirmação da publicação será enviada progressivamente, em função do calendário de recepção e publicação dos artigos.

A informação completa sobre extensão dos trabalhos e normas de estilo estão disponíveis em **“Diretrizes para autores”**.

As pessoas interessadas podem enviar seus trabalhos ao e-mail de contato da **REB** (reb@usal.es).

3) Energia, transporte e sustentabilidade ambiental nas cidades brasileiras

4) Legislação ambiental no meio urbano no Brasil e na Espanha

5) Contaminação e uso da água no meio urbano

6) Presente e futuro da planificação urbanística e meio ambiente nas cidades brasileiras

7) Economia e a sustentabilidade ambiental nos entornos urbanos e periurbanos do Brasil

A necessidade do ser humano em agrupar-se tanto para relacionar-se entre si como para ter um acesso mais fácil aos meios indispensáveis para a sua sobrevivência foi o que deu origem à construção de pequenos povoados que, com o passar do tempo e o aumento da sua população, foram se transformando em entidades de maior importância que constituíram as cidades que se distribuem por todo o mundo.

A existência de grandes cidades remonta há vários séculos, mas foi no último século quando o crescimento das cidades começou a adquirir proporções gigantescas até o ponto de que nos últimos decênios surgiram as grandes metrópoles, com dezenas de milhões de habitantes em muitas partes do planeta. Este crescimento exagerado das cidades tem como consequência a deterioração do meio ambiente urbano e extra-urbano.

As causas da deterioração estão na emissão de gases contaminantes do ar por parte da atividade industrial e do transporte, como também pela falta de planificação urbana das cidades, onde uma boa parte da população vive em condições precárias de habitabilidade, sem acesso a uma rede de água potável, carecendo de uma rede de drenagem de águas residuais, com ruas sem asfaltar e sem coleta de resíduos sólidos.

Esta situação, que é comum a cidades de diferentes países, tem uma importância especial no Brasil, que com um elevado crescimento demográfico (mais de duzentos milhões de habitantes), onde um grande número de suas cidades cresceram de forma rápida e desordenada, provocando o aparecimento de assentamentos informais que, por sua vez, carecem das estruturas básicas para o bem-estar de seus habitantes. Este crescimento descontrolado gera problemas de emissão de detritos urbanos e industriais que não recebem tratamento, ou quando sim recebem é em uma proporção reduzida, provocando a contaminação das águas superficiais

por escorrência, e das águas subterrâneas por lixiviação. Nas duas últimas décadas ganhou especial relevância a contaminação por plásticos e a sua ameaça sobre a fauna marinha e fluvial, especialmente naquelas zonas situadas perto da costa (50 km de franja costeira), ou às margens dos leitos dos grandes rios. A contaminação atmosférica pelo tráfego originado na expansão frenética de áreas urbanas e periurbanas, assim como a contaminação industrial nos cinturões periurbanos é outro dos grandes desafios do crescimento das grandes urbes latino-americanas com impactos extremamente negativos na saúde da população.

Um crescimento ordenado e sustentável das cidades, que reduza o impacto ambiental, mantenha a funcionalidade dos serviços ecossistêmicos e tenha um impacto positivo na saúde dos cidadãos é, portanto, uma das prioridades do desenvolvimento urbano do Brasil do século XXI. A análise deste crescimento exige uma aproximação multidisciplinar que aborde tanto aspectos de desenvolvimento como de cumprimento legislativo; os fatores socioeconômicos que influenciam a expansão das cidades; a planificação, ordenamento e implementação de infraestruturas urbanas adequadas no país; o impacto de vetores de transmissão de enfermidades e a efetividade dos planos de contingência; e, a contaminação atmosférica e aquática ligada à expansão das cidades e seu impacto sobre os ecossistemas; a flora e a fauna, e a saúde da cidadania.

Neste contexto apresentamos o dossiê “Desenvolvimento urbano, ecologia e sustentabilidade no Brasil do século XXI”. O objetivo deste dossiê é reunir trabalhos que abordem a problemática atual e possíveis soluções para o futuro da contaminação ambiental dos meios urbanos e periurbanos, e as estratégias que devem ser promovidas para fazer destas cidades lugares saudáveis e sustentáveis em perspectiva econômica, social e ambiental.

Manuel Portillo Rubio foi professor de Zoologia da Faculdade de Biologia da USAL durante os últimos quarenta anos. Também desempenhou cargos de gestão tanto na Faculdade como na Universidade, ocupando os cargos de secretário e vice decano e pró-reitor de Docência respectivamente. Durante os últimos oito anos foi subdiretor do Centro de Estudos Brasileiros (CEB) e atualmente é coordenador de atividades culturais na instituição.

Fernando Silla Cortés é professor de Ecologia da Faculdade de Biologia da USAL. É diretor do programa de mestrado e doutorado em Biologia e Conservação da Biodiversidade da USAL. Há mais de vinte anos colabora com diferentes universidades latino-americanas e atualmente colabora com a Universidade Nacional de Assunção (Paraguai), a Universidade Nacional da Costa Rica e a Universidade Federal de Viçosa (UFV, Brasil) em projetos relacionados com a conservação e sustentabilidade do meio ambiente.

